

ENTREVISTA COM LIANE LAZOSKI HUET DE BACELLAR



Entrevista concedida a:

Patrícia Rodrigues COSTA¹
Universidade Federal de Santa Catarina

Rodrigo D'AVILA Braga Silva²
Universidade Federal de Santa Catarina

Liane Lazoski Huet de Bacellar³ é Presidente do Sindicato Nacional dos Tradutores (SINTRA), com mandato de dezembro de 2015 a dezembro de 2017. Foi também presidente da Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes (ABRATES) por dois mandatos (2012 a 2014 e 2014 a 2016). É tradutora de inglês e espanhol. É graduada em Secretariado Executivo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialista em Tradução pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio). Bacellar é, ainda, proprietária da empresa de tradução e localização Lazoski & Beninatto Produções Ltda.

265

1) *Qual o seu percurso educacional, sua formação acadêmica? Qual a influência desta na sua atuação profissional? O que a levou a atuar como tradutora?*

Eu fiz Secretariado Executivo na FGV, mas minha vida esteve sempre cercada de estudos linguísticos. Comecei com o alemão, depois latim, francês, inglês, italiano, espanhol e até russo e polonês. Destes últimos desisti muito rápido.

Fiz pós-graduação em tradução na PUC-RJ. A tradução sempre cruzou o meu caminho, desde muito menina, mas só passei a me dedicar 100% à profissão quando conheci e casei com o Renato Beninatto, na época professor de inglês do Brasas, recém-chegado ao Brasil depois de 11 anos morando na Europa e nos Estados Unidos. Quando foi convidado pela TV Manchete para traduzir muitas horas de filmes da BBC, começamos a trabalhar no prédio onde os Moreira Salles tinham uma produtora, entre outros negócios.

2) *A senhora é tradutora de inglês e de espanhol. Quais suas áreas de interesse e atuação na tradução?*

Eu gosto de traduzir textos jurídicos e comerciais. Paixão mesmo tenho por Recursos Humanos. Antigamente recebia muitas traduções de material de RH com meu principal cliente – Shell. Hoje é bem raro, mas ainda me entusiasmo bastante quando tenho uma demanda.

3) *A senhora é presidente do Sindicato Nacional dos Tradutores (SINTRA) e foi presidente da Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes (ABRATES). Como a senhora percebe o reconhecimento e a visibilidade da profissão de tradutor(a) no Brasil pelas empresas que buscam por esse profissional e pela própria sociedade?*

Acho que a profissão nunca esteve tão visível. A Abrates cresceu muito e hoje produz o melhor evento de tradução do país, recebendo várias celebridades de todos os cantos do mundo, também.

Tivemos uma Copa e as Olimpíadas, muito próximas, que geraram muitas oportunidades. E não param de surgir novos desafios.

É uma profissão exigente, mas encantadora. Às vezes me desanima, mas 80% do tempo é no que mais gosto de trabalhar.

4) *O reconhecimento da profissão de tradutor se deu em 1988, ano da criação do SINTRA, aproximadamente 20 anos após a criação do primeiro bacharelado destinado à formação de tradutores e intérpretes na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio). Em 2002, a descrição da profissão de tradutor passou a constar do Catálogo Geral das Profissões do Ministério do Trabalho e Previdência Social. O que falta para a profissão ser regulamentada?*

Basicamente tudo. Começando pela vontade da massa e incluindo o próprio regulamento. Este é um tema que divide a categoria. E dos dois lados os argumentos são bastante fortes.

5) *Como a senhora e o SINTRA percebem a evolução da profissão de tradutor no Brasil desde o seu reconhecimento e a criação do sindicato?*

Acho que a profissão cresceu independentemente do reconhecimento. Era uma necessidade premente nos caminhos que o país atravessou. O sindicato promove a representatividade, cria um certo respeito, mas não é o que determina a ascensão ou a queda da profissão.

6) *O SINTRA dispõe de estatísticas relativas ao perfil acadêmico de seus afiliados? Qual formação mais comum de seus afiliados: (1) bacharelado em Tradução, (2) bacharelado e/ou licenciatura em Letras, (3) formação em outras áreas ou (4) nenhum?*

Em 2015, ainda como presidente da Abrates (meu mandato terminou em julho de 2016), foi feito um levantamento muito interessante, encabeçado pela Paula Ianelli⁴. Na parte que levantou esses dados relacionados a formação, o resultado foi:

Concluíram o bacharelado em tradução	29%
Não concluíram	71%
Concluíram uma pós em tradução	38%
Não concluíram	62%

267

Digamos que estes dados explicam de certa forma porque muitos são contra a regulamentação.

7) *O SINTRA dispõe de políticas de capacitação destinadas aos seus afiliados?*

O Sintra dispõe de sede – onde os tradutores podem homologar rescisões supervisionadas por técnicos especializados, espaço de *co-working*, consultoria jurídica e uma diretoria composta por tradutores voluntários experientes e generosos, mas ocupados, como não poderia deixar de ser.

O Sintra está sempre pedindo ideias e aberto a todas. Esta pode ser uma boa sugestão, sem dúvida.

8) *Atualmente, existem mais de 30 bacharelados dedicados à formação de tradutores no Brasil, sendo um terço oferecido em instituições públicas de ensino. O SINTRA visa à possibilidade de criação de um registro profissional para tradutores que seja obrigatório, assim como acontece com engenheiros e arquitetos (CREA), advogados (OAB) e médicos (CRM), o que ocasionaria maior visibilidade, reconhecimento e valorização dos profissionais da área?*

Esta pergunta está estreitamente ligada à questão da regulamentação, que já respondi acima. No momento, estamos nos movimentando para criar um piso salarial, permitindo que os tradutores com carteira assinada possam recolher o imposto sindical para o seu sindicato, o que o fortaleceria.

A Abrates tem o credenciamento, que destaca tradutores com excelentes resultados no exame, o que já é um registro, um atrativo e, de certa forma, um diferencial qualitativo para os credenciados no mercado.

268

9) *A existência desse registro profissional obrigatório também refletiria na necessidade de uma formação de tradutores e conseqüentemente na discussão e implantação de um currículo mínimo para os bacharelados em Tradução? Quais seriam as características básicas de um currículo mínimo destinado à formação de tradutores na visão do SINTRA?*

A minha visão de um currículo essencial – e não a do SINTRA, porque o SINTRA é uma instituição com cerca de 400 membros e uma diretoria composta por 12 pessoas atuantes – enfatizaria a prática, um pouco de história, pouca argumentação e simbolismo e muita, muita, muita leitura e interpretação.

10) *O SINTRA dispõe de políticas específicas para a tradução literária?*

O Sintra tem uma tabela de preços, que é muito consultada por clientes, incluindo as editoras. Nosso sindicato movimenta a categoria em torno de exigências que os profissionais devam fazer no seu trabalho literário. Mas sua atuação, até hoje, é limitada porque as editoras têm mais recursos e força para impor sua política. É um trabalho de formiguinha, em suma. E ao fim e ao cabo, o que o tradutor literário quer e precisa é poder viver de seu trabalho.

11) *Como se dá o estabelecimento dos “valores de referência” disponibilizados no site do SINTRA?*

Quando comecei na tradução nem existiam os tais “valores de referência”. Foi o Renato (Beninato) quem “inventou” a tabela de preços sugeridos, que na época era atualizada mensalmente por conhecidos motivos.

Hoje, o Sintra reajusta a tabela de acordo com o andar da carruagem e os preços são definidos nas assembleias anuais.

12) *Como a senhora percebe a necessidade de a tradução e o tradutor acompanharem a evolução tecnológica?*

Não é só necessário: é indispensável acompanhar a evolução tecnológica. A tradução por máquina está aí, à disposição de todos, para favorecer o profissional, que deve buscar a sua própria forma de usá-la para produzir mais e melhor.

13) *Tendo em vista a sua atuação frente ao SINTRA e à ABRATES, o que falta aos tradutores recém-formados para melhor enfrentar o mercado de trabalho?*

Como acontece com quase todas as profissões, humildade, vontade e especialização. Criar o seu diferencial. “Estar em todas”, pesquisar as oportunidades e tratar de persegui-las. Ler e trabalhar muito. Ter o que mostrar.

269

RECEBIDO EM: 24 de maio de 2017

ACEITO EM: 20 de agosto de 2017

PUBLICADO EM: dezembro de 2017

¹ Patrícia Rodrigues Costa – Doutoranda em Estudos da Tradução no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). Mestre em Estudos da Tradução (2013) pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília (POSTRAD/UnB). Engenheira Agrônoma (2014) e Bacharel em Letras – Tradução/Inglês (2008) pela mesma universidade. Editora-assistente da Revista *Belas Infieis*.

A autora agradece à CAPES o financiamento referente à sua bolsa de doutorado sanduíche realizado na Université de Montréal, Canadá. Edital PDSE - Edital nº 19/2016. Processo nº 88881.135086/2016-01. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9546437584230118> E-mail: prcosta1986@gmail.com

² Rodrigo D’Avila Braga Silva – Doutorando em Estudos da Tradução no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). Mestre em Estudos da Tradução (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília (POSTRAD/UnB). Bacharel em Letras – Tradução/Francês (2015) pela mesma universidade. Graduado em

Relações Internacionais (2006) pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Editor-assistente da Revista *Belas Infieis*. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1746993519090773>

E-mail: rodrigodavilabraga@gmail.com

³ E-mail: llazoski@gmail.com

⁴ ABRATES. O perfil profissional dos tradutores e intérpretes no Brasil. Disponível em: <https://www.slideshare.net/Abrates/o-perfil-profissional-dos-tradutores-e-interpretes-no-brasil-abrates-2015>.

Acesso: abril 2017.